



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE SERAFINA CORRÊA
CÂMARA DE VEREADORES

ATA Nº 29/92 - REUNIÃO ORDINÁRIA

1 Aos vinte e dois dias do mês de junho do ano de mil novecentos e noventa e dois,
2 às dezenove horas e trinta minutos, reuniram-se em sessão ordinária, na Sala de
3 sessões da Câmara Municipal, Prédio Administrativo, sito à Avenida Vinte e Cinco
4 de Julho, duzentos e dois, os seguintes senhores vereadores: PMDM: José Maurício
5 Rodrigues e Oldemar Carlos Palharini; PFL: Francisco Bernardo Mezzomo, Henri Pe-
6 rin e Bruno Maróstica; PTB: Nestor Magon; PDT: Geraldo Arnaldo Peccin. Ausentes os
7 seguintes Vereadores: Erni João Zatti e Alceu Félix Candaten. Observada a existên-
8 cia de quorum, o Senhor presidente Vereador Geraldo A. Peccin, sob a Proteção de
9 Deus iniciou a sessão. De imediato procedeu a leitura dos expedientes em pauta
10 na sessão e, solicitou à secretária a leitura da ata de nº 28/92 que, após lida
11 foi aprovada pelos participantes daquela sessão. No uso da palavra, O Vereador
12 José MaURÍCIO Rodrigues justificou sua contrariedade com o comentário registrado
13 em ata, linhas 31 a 37, feito pelo Vereador Henri Perin. O Vereador acrescentou
14 que não compareceu a sessão por estar tratando de assuntos particulares e que du-
15 rante o período legislativo não faltou mais do que quatro vezes as sessões da Câ-
16 mara Municipal. Também informou o Vereador acima que irá questionar a ata. No uso
17 da palavra, o Vereador Nestor Magon expôs seu posicionamento quanto a ata que,
18 mesmo não estando presente a sessão do dia quinze próximo passado, esclareceu
19 que na sessão ordinária realizada no dia oito, havia dado tempo indeterminado ao
20 Poder Executivo de enviar uma resposta a sua solicitação sobre o projeto do Par-
21 celamento do Solo. O vereador disse que não tinha o direito de entravar um proje-
22 to porque o Executivo não enviou a resposta e, sabendo que não estaria presente
23 na próxima sessão, liberou o projeto. O Vereador Henri Perin, no uso da palavra,
24 explicou que foi contrário ao projeto porque aguardava um retorno ao pedido de
25 vistas pelo vereador Nestor Magon. O Vereador Geraldo A. Peccin acrescentou o se-
26 guinte adendo a ata nº 28/92: "Fez o comparativo que se todos os vereadores fi-
27 zessem uma exposição e uma veiculação nas emissoras informando e solicitando pa-
28 ra os serafinenses se candidatarem com ele em cada necessidade, seria uma vergo-
29 nha pública, exemplificou, também, que se porventura o Vereador Henri Perin fizes-
30 se um levantamento de moradias aos que necessitam; se o Vereador Alceu F. CanDa-
31 ten fizesse um levantamento para aquisição de antenas parabólicas, enfim, de tu-
do o que a sociedade necessitaria, criaria desta forma uma situação vergonhosa
32 para o Poder legislativo. O Senhor Presidente comunicou aos vereadores que foi
33 entregue a ata da sessão extraordinária realizada no dia vinte e sete de maio, pa-
34 ra que cada um faça uma comparação dos fatos e as alterações aprovadas no proje-
35 to de lei que versa sobre o Plano de carreira, reestruturação de cargos e estru-
36 tura administrativa. O Vereador José M. Rodrigues, Líder de Bancada, solicitou ao
37 presidente da Câmara que convidasse o Senhor Prefeito Municipal a participar da
38 sessão. Atendendo o solicitado, o Senhor Presidente convidou o Senhor Prefeito
39 Municipal, Luiz Antonio Grechi Gheller, a participar da sessão. Dando prossegui-
40 mento a sessão, o Senhor Presidente solicitou à secretária leitura do ofício nº
41 173/92, encaminhado pelo Poder Executivo Municipal solicitando a especial recon-
42 sideração a respeito do projeto de lei que dispõe sobre o parcelamento do solo.
43 O Senhor Presidente disse que este projeto originou alguns contra-tempos, mas
44 que os Senhores vereadores possuem o conhecimento da matéria que já foi aprecia-
45 da nesta Câmara por diversas oportunidades e, por seu um projeto de lei apresen-
46 tado, rejeitado e reapresentado, os senhores tem a condição de votar novamente
47 o referido projeto de lei. Caso, os senhores entenderem que o projeto deverá per-
48 manecer em estudos, essa Presidência acata a decisão. Na época da votação, foi so-
49 licitado a essa Presidência uma opinião e a mesma colocou-se favorável ao proje-
50 to. O vereador José Maurício Rodrigues, no uso da palavra, disse que o projeto de
51 lei será ser reavaliado, mas posto em votação somente na próxima sessão e, por isso,
52 solicitou vistas ao projeto. O Vereador Presidente passou a palavra ao Senhor
53 Prefeito Municipal Luiz Antonio Grechi Gheller, que, de imediato, cumprimentou
54 a todos e expôs os motivos de seu comparecimento à Câmara Municipal. Inicialmen-



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE SERAFINA CORRÊA
CÂMARA DE VEREADORES

1te citou alguns ofício encaminhados pela Presidência da Câmara onde por várias
2 vezes pede-se a complementação das informações solicitadas anteriormente. O Se-
3 nhor Prefeito informou que procurou atender todas as solicitações feitas por es-
4 sta Câmara, mas que, porventura, tenham ficados no esquecimento do Secretário
5 ou até mesmo do Prefeito, gostaria que a Câmara citasse novamente em ofício as
6 solicitações requeridas. Outro assunto pendente e que irá explicar pessoalmente
7 é quanto a solicitação do ofício nº 56/92, item 2, da Bancada do PFL, em razão
8 das centrais telefônicas do interior do Município. Também, irá esclarecer sobre
9 o item 3, do ofício nº 059/92, desta Câmara. Inicialmente esclareceu o pedido
10 nº 11/92, feito pela Bancada do PFL: O Senhor Prefeito Municipal disse que este
11 pedido é bastante complexo, mas que irá explicar individualmente cada questão;
12 -"As centrais do interior do Município são duas, uma na Comunidade de São Roque
13 e outra na comunidade de Silva Jardim. A mesa de Silva Jardim, com 100 ramais foi
14 conseguida com a CRT. O custo da prefeitura foi a instalação da rede física do
15 local em que está o rádio até a central telefônica. Hoje existem 25 ramais liga-
16 dos e pretendemos ampliar para 75 ramais. Pretendemos colocar em pequenas comu-
17 nidades o telefone comunitário. Na comunidade de São Roque a Prefeitura entrará
18 com o ônus por ser telefone comunitário. Sendo o telefone particular a Prefei-
19 tura pretende que o proprietário cubra o custo. Os técnicos da CRT estiveram ex-
20 plicando toda a problemática de Silva Jardim. Foi explicado que a CRT estaria
21 providenciando a instalação para o futuro sistema DDD. Esta é uma sugestão da
22 CRT, porque no sistema anterior haverá problemas de fiação. Com relação a Comu-
23 nidade de São Roque que organizou-se e adquiriu uma central, A prefeitura entrou
24 com um pouco de mão de obra, na condição de reservar quatro ramais: um para a
25 própria comunidade, um para Maria Goretti, um para Monte Bérico e um para a
26 Comunidade caravaggio. O custo para a prefeitura é na ordem de três milhões de
27 cruzeiros. Cada morador que desejar um telefone particular - não mais comunitá-
28 rio, entrou com um valor aproximado de dois milhões de cruzeiros. Foi decidido pe-
29 la administração atual que a Telefonia Rural fosse tratada na Secretaria da Agri-
30 cultura, por estar no maior tempo possível dentro de sua área, e, assim teria me-
31 lhores condições de fazer o acompanhamento. No caso de São Roque, a Prefeitura fa-
32 rá a manutenção até a central e, a partir daí, a comunidade fará a manutenção. A
33 nível de Silva Jardim, se fizermos via cabo, a CRT se comprometeu em dar a manu-
34 tenção. Caso contrário, via fiação, a CRT não aprovaria, mas a manutenção seria
35 feita pela Associação ou Prefeitura. O custo para a instalação do novo sistema
36 será de cem milhões de cruzeiros. Outros orçamentos serão feitos e após as pro-
37 postas recebidas se fará reuniões com a comunidade para analisar as mesmas. O
38 Senhor prefeito frisou o apoio que recebeu do Governo Collares, através da CRT,
39 no sentido de viabilizar a telefonia rural. Após estas colocações o Senhor Pre-
40 feito colocou-se à disposição para qualquer esclarecimento. O Vereador Henri-
41 Perin disse que o Senhor Prefeito respondeu as questões a contento de todos os
42 presente nesta sessão. O Senhor Prefeito Municipal, no uso da palavra, fez re-
43 ferência ao Ofício nº 59/92, solicitação do Vereador Geraldo peccin quanto ao
44 financiamento do Programa Cesta Básica- COHAB. O financiamento é feito através
45 da Caixa Econômica Federal para uma casa com 70m². o valor está estipulado em
46 dez milhões de cruzeiros o que dá para adquirir o material básico para a cons-
47 trução. os recursos são do FGTS da Caixa Econômica Federal que repassa a COHAB
48 que por sua vez repassa aos mutuários. O Município não recebeu e nem receberá
49 os recursos da COHAB, vai direto para a conta do mutuário. Para a Prefeitura
50 Municipal coube apenas relacionar a demanda das casas, 50 unidades. Será forne-
51 cido aos mutuários o projeto de construção e uma ajuda na parte burocrática. O
52 Vereador Nestor Magon solicitou o uso da palavra para colocar um assunto. O
53 Vereador Disse que particularmente sem autorização de ninguém fez um levantamen-
54 to na demanda de terrenos populares em Serafina Corrêa. Como Vereador se propôs
55 a buscar a quantidade de pessoas que necessitam de moradias sem envolver a Câma-
56 ra Municipal e o Poder Executivo Municipal. Solicitou, então, ao Senhor Prefei-
57 to Municipal, o seguinte: "quem sugeriu que fosse feito um loteamento popular



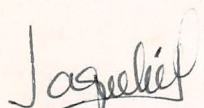
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE SERAFINA CORRÊA
CÂMARA DE VEREADORES

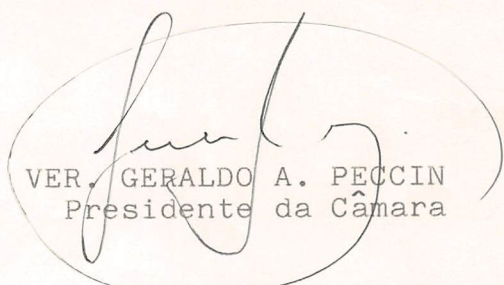
113 em Serafina Corrêa e, também, quem indicou o local para a administração fazer um
114 loteamento. O Senhor Prefeito, no uso da palavra, disse que irá colocar este
115 assunto de forma bastante clara: "Foi informado pdaa nota no rádio, colocada pe
116 lo vereador Nestor Magon, pelo vereador Oldemar C. Palharini. Quero dizer com to
117 da a franqueza possível que jamais autorizei o vereador Nestor Magon a usar a
118 Prefeitura Municipal ou o futuro loteamento popular para se beneficiar. Por ou-
119 tro lado, devo dizer que desde o momento em que assumi a Prefeitura Municipal,
120 o Vereador Nestor Magon sempre defendeu projetos de loteamento popular. Sempre
121 solicitou e cobrava a implantação de um loteamento dentro da nossa administra-
122 ção. O Vereador fez um levantamento habitacional exatamente ou casualmente no
123 mesmo momento em que a Prefeitura Municipal estaria com projeto de implantação
124 de um loteamento e, talvez, a população tenha confundido as coisas. Não cabe a
125 mim julgar essa atitude". No uso da palavra o Vereador Nestor Magon esclareceu
126 que nunca usou o nome do Poder Público Municipal Executivo ou Legislativo. O
127 Vereador Henri Perin, no seu entender, disse que um levantamento de demanda po-
128 pular deveria ser feito pela Prefeitura e não um vereador organizar este tipo
129 de trabalho. O Senhor Prefeito, no uso da palavra, voltou a lembrar que no mo-
130 mento em que estiver regularizado o loteamento do Bairro Santin, os requisitos
131 deverão ser aprovados pela Câmara. O Vereador Geraldo Peccin solicitou ao Pre-
132 feito se conhece algum vereador em indústria ou em comércio, sim, porque o anún-
133 cio na rádio é "O vereador Nestor Magon", portanto, vereador é da Câmara legis-
134 lativa, automaticamente, usando-se vereador leva-se o nome do Poder Legislativo.
135 O Senhor Prefeito disse que cabe a Câmara discutir o assunto. O Senhor Presiden-
136 te disse que a Câmara já discutiu e aprovou o veto de rejeição ao Vereador Nes-
137 tor Magon. O Vereador Nestor Magon, no uso da palavra, disse o seguinte: "Como
138 vamos proceder os requisitos se vocês não sabem da realidade aproximada em Se-
139 rafina Corrêa. Cabe a cada vereador desde que ele se interessa pelas coisas ne-
140 cessárias. A única coisa que fez, foi fazer um levantamento, uma pesquisa e des-
141 cobrir quantas famílias não tem aonde morar, e, é isso que vou levar ao Poder
142 Executivo. Vocês vereadores estão numa posição muito fácil, ficar criticando
143 enquanto eu estou trabalhando, porque um vereador tem que trabalhar. Eu fui bus-
144 car um local aonde se implantaria um loteamento, dei a idéia de como fazer o
145 loteamento e fui buscar a quantidade de que era realmente necessário". O vereaa-
146 dor Geraldo A. Peccin, no uso da palavra, disse que temos a presença e o presti-
147 gio nesta sessão de ex-vereadores, mas acredito que nenhum deles faria este ti-
148 po de coisa, porque sabem das limitações. Também foi informado que havia um fun-
149 cionário Público Municipal auxiliando no preenchimento das fichas no local de
150 trabalho do Vereador Nestor Magon, funcionário Delmar Pasqualotto. O Senhor Pre-
151 feito disse que a partir do momento em que foi informado do acontecido procurou
152 o setor de pessoal da Prefeitura e foi constatado que o Senhor Delmar Pasqualo-
153 tto estava de férias, portanto, não cabe a Prefeitura interferir no período de
154 férias de qualquer funcionário. O Vereador José Rodrigues disse que também fez
155 um levantamento com assinaturas dos moradores reivindicando a construção de
156 uma escola no Bairro Santin. O Senhor Prefeito Municipal agradece a oportuni-
157 de e coloca-se a disposição para quando se fizer necessário seu comparecimento
158 na Câmara Municipal. Na continuidade dos trabalhos legislativos, o Senhor
159 Presidente solicitou aos senhores vereadores um posicionamento quanto ao proje-
160 to de lei que autoriza o Poder Executivo a indenizar parte da obra atingida pe-
161 lo sistema viário Urbano, na Implantação do Plano Diretor da Cidade. O Vereador
162 José MaURício Rodrigues solicitou vistas ao projeto. o segundo projeto de lei
163 em apreciação é o que autoriza o Poder Executivo a subvencionar a Sociedade Be-
164 nificente Hospital Paroquial Nossa Senhora do Rosário. Este projeto permanece
165 em estudos até a próxima sessão. o terceiro projeto em apreciação é o que auto-
166 riza o Poder exeutivo a reajustar os salários/vencimentos dos funcionários, ser-
167 vidores, professores, secretários e das funções gratificadas e dá outras provi-
168 dências. Após a leitura do projeto de lei, a Presidência informou que colocará
169 o projeto em votação na próxima sessão ordinária. O Vereador José Rodrigues so-
170 licitou a votação deste projeto nesta sessão se as Bancadas concordarem. O Ve -



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE SERAFINA CORRÊA
CÂMARA DE VEREADORES

171 Vereador Nestor Magon como representante do PTB, na Câmara Municipal solicitou a
172 Votação deste projeto de lei. A Presidência voltou a lembrar que não colocará
173 o projeto de lei em votação nesta sessão. O Vereador Nestor Magon disse que o
174 Senhor Presidente está sendo incoerente, porque está usando dois pesos e duas
175 medidas para projetos que entraram hoje em pauta. O vereador Geraldo Peccin
176 disse que não porque o projeto de lei sobre o parcelamento do solo já tramitou
177 pela Câmara e todos os vereadores são sabedores do assunto. Quanto ao projeto
178 de lei do reajuste salarial está entrando em pauta hoje e por ser um projeto
179 novo colocará em votação na próxima sessão. Hora dos pedidos: O vereador José
180 Maurício Rodrigues disse que a Presidência da Casa não quiz por o projeto de
181 lei do reajuste salarial em votação para o prazo de confeccionar a folha de paga-
182 mento, e isso irá prejudicar os trabalhadores. O Senhor Presidente que dê as
183 explicações adequadas aos trabalhadores municipais. Sabendo que o reajuste sa-
184 larial é dado sempre em cima da receita arrecadada durante o mês. Também regis-
185 trou o Vereador que não concorda com o conteúdo da ata, embora não estando
186 presente naquela sessão. O Vereador Nestor Magon solicitou à secretária um levan-
187 tamento de quantas faltas o Vereador Henri Perin tem nesse período legislativo,
188 juntamente com as faltas do próprio vereador. O vereador José Rodrigues também
189 solicitou um levantamento de suas faltas durante o período legislativo. O Vereador
190 Nestor Magon comunicou que um vereador não precisa em hipótese alguma de au-
191 torização do Poder legislativo e nem do Poder Executivo para veicular na rádio
192 um levantamento de demanda de terrenos populares em Serafina Corrêa. Lembrou,
193 também que se sente parte daquele loteamento e sentiu-se na necessidade de ter
194 feito este levantamento. Não prometeu terrenos para ninguém e foi bastante claro
195 na veiculação no rádio. Nos critérios que irão ser usados para o cadastramento de
196 pessoas para a aquisição de terrenos, estou preparado, inclusive para opinar, por-
197 que nessa pesquisa descobriu quantas pessoas casadas precisam, quantos filhos
198 cada família possui, período em que moram em Serafina Corrêa, salário que atu-
199 almente estão percebendo, enfim, várias dados que deverão ser levados em conta.
200 O Vereador Henri Perin solicitou um registro em ata.: Disse que o Vereador Nes-
201 tor Magon tomou essa atitude porque achou correto e não poderá dizer que não se-
202 ria, porque nós vereadores das outras bancadas não recebemos o mapa do loteamen-
203 to, enquanto, o Vereador Nestor Magon já estava de posse do mapa do loteamento.
204 Nós não tivemos essa regalia. O vereador Nestor Magon disse que vem há três
205 anos buscando essa solução para um loteamento popular. O que faz é acompanhar o
206 projeto e por isso foi a Prefeitura Municipal e solicitou uma cópia do mapa. O
207 Vereador Presidente, Geraldo A. Peccin, disse que a posição tomada pelo Legisla-
208 tivo em sessão passada permanece inalterada. Nada mais havendo a tratar foi
209 encerrada a sessão sob a Proteção de Deus, eu, Jaqueline Zanini, Secretária, la-
210 vrei esta para registro e que será assinada por mim e pela Presidência desta
211 Casa. Serafina Corrêa, 2 de julho de 1992.....


JAQUELINE ZANINI
Secretária


VER. GERALDO A. PECCIN
Presidente da Câmara